

# Redução da dívida pode salvar AL

Caracas — A economia da América Latina poderá se auto-sustentar e recuperar o crescimento em seis anos, ou cair na estagnação e na recessão, dependendo de conseguir ou não renegociar sua dívida externa, com uma redução substancial, prevê um estudo do Sela e da Cepal divulgado esta semana em Caracas.

Esse estudo do Sistema Econômico Latino-Americano e da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina foi apresentado na Conferência Regional sobre a Dívida Externa, com o objetivo de convencer os 26 governos participantes sobre a necessidade de se aprovar o Plano Sela de redução do débito.

O plano pode ser considerado uma iniciativa-marco da região.

E, se aplicado, os juros de 40 bilhões de dólares anuais pagos pelas nações da América Latina e do Caribe por sua dívida de mais de 400 bilhões de dólares seriam reduzidos a uma quarta parte, que corresponde a 10 bilhões de dólares ao ano.

Para isso, o Plano Sela — primeira iniciativa latino-americana sobre a questão — apresenta um leque de propostas aos bancos credores, aos organismos multinacionais de crédito e aos governos dos países industrializados, começando por pedir um desconto substancial no principal da dívida.

O estudo Sela/Cepal compara duas situações possíveis na economia da região, se for mantido o atual quadro de política de ajustes, sem redução do débito.

O estudo parte da noção de que a economia crescerá entre 2 e 3 por cento nos países desenvolvidos, com o crescimento do comércio em 6%, sendo que os preços desse comércio subirão entre 3 e 4% anuais, com as taxas de juros situadas em torno dos 9% ao ano (6,5% dos créditos a serem concedidos).

Para os dois quadros previstos para a economia, parte-se do pressuposto de que os investimentos estrangeiros continuarão a ser efetuados na região entre 6 e 7 bilhões de dólares anuais e que os países do subcontinente tentarão manter suas reservas de divisas.

No quadro que resultar da não redução do serviço da dívida (S/R), supõe-se que os países da região manterão suas políticas de ajuste e os bancos repassarão no máximo 2 bilhões de dólares de dinheiro fresco.

No quadro que resultar da aplicação do Plano Sela, prevê-se uma redução de 50% ou mais no principal da dívida, com base em seu valor no mercado secundário no final de 1989 (28 centavos por dólar).